



ATUALIDADES: ÁFRICAS EM MOVIMENTO(S)

ENTREVISTA



MALI (ÁFRICA OCIDENTAL): GOLPES, TRANSIÇÃO POLÍTICA E SITUAÇÃO GEOPOLÍTICA. ENTREVISTA COM LAMINE SAVANÉ

Por Frédéric Monié

Biografia do entrevistado

Lamine Savané é doutor em ciências políticas pela Universidade de Montpellier (França) onde defendeu, em 2012, uma tese intitulada “A renovação das elites políticas no Mali: sociologia das elites parlamentares entre o advento da democracia e os dias atuais (1992-2012)”. O Doutor Savané foi professor e pesquisador temporário no departamento de ciências políticas da Universidade de Montpellier entre 2013 e 2019. Desde 2018, Lamine Savané é professor e pesquisador em sociologia política na Universidade de Segou, no Mali. Bolsista pós doutoral do programa Pilot African Postgraduate Academy (PAPA) da Universidade Goethe Frankfurt/Maine (Alemanha) e Point Sud em Bamaco para o período 2020-2022. Em 2021, Lamine Savané obteve sua qualificação de Professor em ciência política pelo Conselho Nacional das Universidades (CNU) (França). Colabora à revista eletrônica *The Conversation*.

Frédéric Monié
Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG), Universidade Federal do Rio de Janeiro;
Coordenador e pesquisador do GeoÁfrica
orcid.org/0000-0002-8738-3301
Contato. fredericmonie@igeo.ufrj.br

Como citar:
MONIÉ, F. Mali (África ocidental): golpes, transição política e situação geopolítica. Entrevista com Lamine Savané. **Boletim GeoÁfrica**, v. 1, n. 1, p.97-105, jan-mar 2022.





O Mali é localizado no Sahel central e situado no coração do “Arco das crises” que, segundo alguns geopolitólogos, concentra, entre a Somália e a Mauritânia, alguns dos maiores *spots* mundiais de instabilidade geopolítica. Nos últimos anos, novos focos de tensão se sobrepuseram aos conflitos tradicionais. Ao crescente protagonismo e expansionismo dos grupos jihadistas, destacado por Lamine Savané na entrevista a seguir, podemos acrescentar a ação de milícias armadas organizadas numa base comunitária e a consolidação de eixos de tráfico de bens ilícitos (cigarros, cocaína, armas) entre o Sahel, o Saara e o Magrebe. Consequentemente, a fragmentação territorial e a insegurança constituem um motivo de insatisfação em países como Mali e Burkina Fasso. O fracasso das políticas de “desenvolvimento”, a corrupção sistêmica, o nepotismo, a distância abissal que separa as elites do povo ou a violência da repressão das manifestações populares suscitam uma indignação crescente. O alinhamento sistemático dos governos sucessivos nos interesses franceses é também alvo de contestação. Na sua análise da situação política no Mali, Lamine Savané destaca o quanto o descrédito do regime e do governo civil de IBK garantiu o apoio de parte significativa da sociedade aos promotores dos golpes de Estados de agosto de 2020 e maio de 2021. Os *putsches* que ocorreram em Guiné Conacri (setembro de 2021) e Burkina Fasso (janeiro de 2022) foram, da mesma maneira, acompanhados por manifestações populares reunindo uma multidão de jovens entusiastas, num ambiente de denúncia da corrupção, da precariedade dos serviços públicos, da insegurança e das consequências sociais, políticas e econômicas do patrimonialismo. Para além desses fatores locais, que demonstram a fragilidade das arquiteturas políticas e institucionais pós-coloniais, os golpes devem, também, serem situados num cenário global

caracterizado pelo recuo dos ideais e práticas democráticas, e num contexto regional marcado pela crescente influência geopolítica de governos autoritários (Arábia saudita, Qatar, China, Turquia ou Rússia) na África. Por sua parte, a invasão da Líbia por países ocidentais em 2011 e a consequente fragmentação do país continuam tendo um papel desestabilizador no Sahel por facilitar a circulação de armas e combatentes de grupos jihadistas. Quanto as reações aos golpes de Estado, elas têm sido particularmente ambíguas. A CEDEAO condenou os *putsches*, exigindo uma transição política pacificada e a organização de eleições livres e transparentes em curto prazo. No caso do Mali foram adotadas sanções econômicas que, segundo Lamine Savané, devem impactar negativamente a população sem necessariamente afetar os novos dirigentes. Por seu lado, a posição da França revela todas as ambiguidades da presença da ex-potência colonial na região. Engajada militarmente no Mali desde 2013, a França não conseguiu alcançar nenhum dos objetivos então proclamados: garantir a integridade do território maliano; contribuir à reconstrução do aparelho de Estado nacional e vencer militarmente os grupos jihadistas. A política francesa é, cada vez mais, rejeitada pela população malinense, em particular na capital Bamaco. As relações entre os governos dos dois países são particularmente desgastadas, ao ponto que as forças francesas da Operação Barkhane foram intimidas de se retirar do Mali. Paralelamente, os militares no poder consolidam sua cooperação, oficial e informal, com a Rússia. Militares russos treinam soldados malinenses enquanto centenas de mercenários da firma de segurança privada Wagner participam de operações de combate ao terrorismo. Podemos adiantar que o Mali é hoje transformado em laboratório da redefinição das regras do jogo no tabuleiro de xadrez político e geopolítico da África ocidental?

Entrevista do Professor Lamine Savané¹

Questão. *Como interpreta o duplo golpe de Estado de 2020 e 2021 no Mali? Quais atores internos e externos constituem os principais apoios a junta militar? O Senhor considera que as sanções decididas pela CEDEAO são suscetíveis de acelerar a transição?*

Lamine Savané. Observamos uma pequena diferença entre os dois golpes de Estado. O primeiro, que correu o dia 18 de agosto de 2020 se tornou efetivo após três meses consecutivos de contestações populares contra o regime de Ibrahim Boubacar Keita (IBK) que tinha alcançado um grau de corrupção jamais visto na história do Mali. O nepotismo – o filho do presidente tinha sido nomeado presidente da comissão de defesa da Assembleia nacional –, a corrupção desenfreada e a insegurança generalizada convenceram os malianos que o presidente IBK não representava uma solução. As forças armadas aproveitaram para demitir o chefe do executivo, que assinou sua demissão sob a pressão dos militares. Ameaçando de adotar sanções, a CEDEAO exigiu a nomeação de um presidente e de um Primeiro ministro civis. O governo que entrou em função em setembro de 2020 mudou então a arquitetura política maliana criando um posto de Vice-presidente especificamente destinado ao coronel Assimi Goïta, chefe dos golpistas. Na realidade, o essencial do poder era detido pelos militares.

Foto 1. Conferência de imprensa do Comité Nacional de Salvação da Pátria – Campo de Soudiata, Mali (19 de agosto de 2020)



Fonte: AP Photo in Africa Report

¹ A entrevista foi realizada por e-mail. As respostas foram recebidas em 11 de fevereiro de 2022 e foram traduzidas do francês por Frédéric Monié.



Já o segundo golpe de Estado pode ser interpretado como uma consequência da vontade do binômio executivo de se subtrair à influência dos militares e de respeitar a agenda acordada com a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO). Por isso, dois dos golpistas de maior peso político, a saber o coronel Sadio Camara, Ministro da defesa, e o coronel Modibo Koné, Ministro da segurança mais influentes, não foram convidados a integrar o novo Ministério. O segundo golpe, do dia 24 de maio de 2021, foi assim provocado pela não recondução dos dois ministros-militares e pela vontade do Presidente de garantir sua autoridade. Após constatar a vacância do poder, a Corte constitucional designou o vice-presidente como novo presidente da República.

Figura 1. Países membros da CEDEAO



Fonte: CEDEAO

Surpresa, a CEDEAO aceita finalmente este golpe dentro do golpe de Estado, a condição que a data das eleições, que tinham sido agendadas para o dia 27 de fevereiro 2022, seja respeitada. A junta miliar afirmou, então, que respeitaria esse calendário. No entanto, os militares não querem ceder o poder. O planejamento da organização das eleições presidenciais e legislativas é sabotado, o que leva a CEDEAO a adotar, no dia 7 de novembro de 2021, uma primeira medida de sanções contra as autoridades da transição em razão da “ausência de progressos na preparação das eleições”. A medida era destinada a acentuar a pressão sobre a junta preservando, ao mesmo tempo, a população maliana. As sanções visam, entre outros, o governo e o Conselho Nacional de Transição, instituições cujos membros são proibidos de viajar no exterior enquanto suas contas no



exterior são bloqueadas. No início do mês de dezembro de 2021, a junta propõe um calendário de 5 anos, além dos 16 meses passados governando o país. A proposta foi assimilada à uma provocação pelos chefes de Estado da CEDEAO, que decidiu endurecer as sanções econômicas no dia 09 de janeiro de 2022. Foi decidido o fechamento das fronteiras com exceção dos produtos de primeira necessidade necessários a sobrevivência das populações. O Banco Central dos Estados da África Ocidental (BCEAO) diminuiu consideravelmente os montantes atribuídos aos bancos comerciais. A decisão contribuiu para pauperizar ainda mais uma população que já era fragilizada pela crise.

Um mês depois, a população começou a sentir os efeitos negativos das sanções. O preço dos produtos alimentares aumentou significativamente enquanto o Tesouro paga com dificuldade os funcionários do Estado. Não podemos vislumbrar de que maneira a junta poderá lidar com sanções que objetivam secar as contas públicas malianas. Segundo algumas fontes, as negociações foram retomadas discretamente com a CEDEAO.

101

Questão. *De que maneira evoluiu a situação geopolítica interna ao longo dos últimos meses?*

Lamine Savané. O segundo golpe de Estado coincidiu com o novo primeiro-ministro russófilo membro do Movimento do 5 de junho – Reunião das Forças Patrióticas – (M5-RFP). Devemos lembrar que o M5-RFP liderou as manifestações que permitiram o primeiro golpe de Estado. O Ministro da defesa, coronel Sadio Camara, é também um russófilo. Aparece então nitidamente a aproximação entre as autoridades de transição e a Rússia, mesmo se as relações entre os dois países já são antigas pois o primeiro regime após a Independência era de obediência socialista. A novidade reside na presença da firma privada Wagner na luta contra o terrorismo. Essa mudança de rumo pode ser interpretada como uma manobra de prevenção de militares que teimem um golpe de Estado pois, contrariando um lugar comum, as forças armadas malianas são atravessadas por importantes divisões. No que diz respeito ao Primeiro-ministro Choguel K. Maiga, as suas declarações contra a França relevam de uma estratégia de instrumentalização contribuindo a perenização de sua manutenção no poder. As estratégias dos militares e do primeiro-ministro coincidem no sentido em que sua prioridade política consiste em se manter no poder, custa que custar. Ciente da situação a CEDEAO decidiu não permitir mais golpes de Estados, ao exemplo do que ocorreu em Guiné-Conacri e Burkina Fasso.



Questão. *As relações entre os governos do Mali e da França são cada vez mais tensas. A presença e a influência da França são frequentemente denunciadas por parte da sociedade. Como você explica a degradação da imagem e da política da França no Mali?*

Lamine Savané. A partir de janeiro de 2013, que marca o início da operação Serval, observamos um desgaste da imagem da França ocorrendo após a libertação das três principais cidades do Norte do Mali, que tinham sido ocupadas por djihadistas de diversas organizações terroristas (Ansar Dine, Movimento para a Unicidade do Jihad na África Ocidental – MUJAO; Al Qaeda Magreb Islâmico- AQMI etc.). Se, por um lado, as duas primeiras cidades foram liberadas pela ação conjunta das forças francesas e malianas, por outro lado, os Franceses proibiram o exército maliano de participar a liberação de Kidal, apesar da cidade ser o epicentro das rebeliões Tuaregues desde a Independência. A ambiguidade da política francesa foi muito mal-recebida pela população que considerou que a França estava tentando transformar Kidal em “santuário”, apesar da cidade ter sido o ponto de partida da crise de 2012 crise que se alastra até hoje.

A intensificação recente da degradação da imagem da França no Mali se deve, em grande parte, a propaganda orquestrada pelo primeiro-ministro Choguel K. Maïga que, para se manter no poder, promove uma estratégia de ataques diplomáticos visando a França. O anticolonialismo funciona como um recurso político eficiente na África. Apontar as ambiguidades da política francesa recorrendo a história colonial constitui uma técnica política bem construída e conhecida. Podemos lembrar o caso de Laurent Gbagbo que, enquanto sua população passava fome, multiplicava os ataques contra a França. Segundo esse discurso, a “Françafrique” seria responsável de todas as formas de corrupção no Mali, de todos os problemas do Mali. A responsabilidade dos governos sucessivos é negada. Mas, essas instrumentalizações não são espontâneas. Num contexto caracterizado pela ausência de progressos no campo da segurança, culpabilizar a comunidade internacional (França, CEDEAO) permite eximir as autoridades locais e o governo de sua responsabilidade frente a desafios como a organização de eleições livres e transparente, a luta contra a corrupção, contra a insegurança etc.



Questão. *A presença de mercenários russos da firma Wagner é regularmente destacada pela imprensa internacional. Quais são, a seu ver, os objetivos do governo russo?*

Lamine Saviné. Já faz tempo que a Rússia demonstra um interesse crescente pela África. Antes do Mali, a firma Wagner se fez presente na República Centro africana (RCA) e alguns outros países africanos. Quando observamos a situação na Ucrânia e no Mali, parece que estamos assistindo a uma volta da guerra fria. O território do Mali corre o risco de ser transformado em teatro de guerra pelas potências coloniais. A opinião pública sendo cada vez mais crítica em relação a presença francesa, a Rússia vislumbra a oportunidade de ocupar o espaço que será abandonado pela França. Mesmo se na ocasião da visita em Moscou do presidente Macron no dia 07 de fevereiro de 2022 o presidente Putin afirmou não ter contato com Wagner, todos sabem que a firma é um instrumento informal da política estrangeira russa.

Foto 2. Manifestação de rua em Bamaco (Mali)



Fonte: copyright. H. Diakiti/EPA-EFE/Shutterstock



Referências: artigos de Lamine Savané publicados em “The Conversation”, Mediapart e Benbere

“Le pouvoir militaire est-il une solution durable au Mali?” *The Conversation*, co-autoria de Fousseyni Touré. Publicado em 27/06/2021.

<https://theconversation.com/le-pouvoir-militaire-est-il-une-solution-durable-au-mali-162795>

“Transition malienne: politisation de l’armée ou militarisation du politique?”. *The conversation*, co-autoria de Fousseyni Touré. Publicado em 23/02/201

<https://theconversation.com/transition-malienne-politisation-de-larmee-ou-militarisation-du-politique-154690>

“Soumaïla Cissé, le président que le Mali n’aura jamais eu ”. *The conversation*, publicado em 29/12/2020

<https://theconversation.com/soumaila-cisse-le-president-que-le-mali-naura-jamais-eu-152560>

“Amadou Toumani Touré, Trajectoire d’un général qui n’aimait pas la guerre”. *The conversation*, Publicado em 18/11/2020

<https://theconversation.com/amadou-toumani-toure-trajectoire-dun-general-qui-naimait-pas-la-guerre-150218>

“Le Mali souffre d’une crise de moralité”. *New world Tv*, Publicado em 18/09/2020

<https://www.newworldtv.com/le-mali-souffre-dune-crise-de-moralite/>

“Mali: Le président Ibrahim Boubacar Keita, pris dans son propre jeu”, *The conversation*, co-autoria do Dr Boubacar Haidara. Publicado 18/09/2020

<https://theconversation.com/mali-le-president-ibrahim-boubacar-keita-pris-a-son-propre-jeu-146275>

“La chute inéluctable du président malien Ibrahim Boubacar Keita”, *The conversation*, co-autoria do Dr Boubacar Haidara. Publicado em 20/08/2020

<https://theconversation.com/la-chute-ineluctable-du-president-malien-ibrahim-boubacar-keita-144787>

“Les religieux sont-ils en train de prendre le pouvoir au Mali?”. *The conversation*, co-autoria do Dr Boubacar Haidara. Publicado em 24/06/2020

<https://theconversation.com/les-religieux-sont-ils-en-train-de-prendre-le-pouvoir-au-mali-141085>

“Le nouveau président du Parlement, choix du parti ou du président de la République?”. *MEDIAPART*. Publicado em 23/06/2020.

<https://blogs.mediapart.fr/lamine-savane/blog/230620/le-nouveau-president-du-parlement-choix-du-parti-ou-du-president-de-la-republique>



“L’achat des consciences est le résultat d’une défiance des citoyens envers l’élite politique”
Benbere, Publicado em 07/04/2020.

<http://bamada.net/lachat-des-consciencess%E2%80%89est-le-resultat-dune-defiance-des-citoyens-envers-leelite-politique>

“L’argent corrompt le système démocratique malien”. *Benbere*, Publicado em 28/03/2020.
<https://benbere.org/dossiers-benbere/bagadadji-2020/bagadadji2020-lamine-savane-argent-corrompt-systeme-democratique-malien/>